

A educação financeira crítica e suas práticas pedagógicas: pesquisa de preços e análise de proporcionalidades em embalagens de produtos, seus impactos financeiros e o consumo consciente.

Critical financial education and its pedagogical practices: price research and analysis of proportionalities in product packaging, its financial impacts and conscious consumption.

Fabio Cardoso Marinho¹ • Gisela Maria Fonseca Pinto²

Resumo: O relato de experiência exposto tem por objetivo de elucidar as possibilidades de atividades sobre Educação Financeira junto aos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, de forma crítica, prática e reflexiva. Tal experiência se deu a partir do trabalho de dissertação³ defendida pelo primeiro autor em 2023. Diante as atividades pedagógicas escolares, vi-me levado a implementar junto aos alunos que estavam em minhas turmas, algumas das ideias preconizadas na referida pesquisa. Os alunos foram encaminhados para um supermercado da região periférica da escola onde estudavam, no qual pudemos discutir os preços de mercadorias que possuíam embalagens de diferentes tamanhos visando, por meio de pequenos cálculos simples, a melhor escolha para aquisição do produto analisado. Já de volta à sala de aula, foram fomentados assuntos sobre as questões socioambientais e socioemocionais que envolvem o trato com o dinheiro. A experiência da atividade aqui narrada, não integra propriamente a dissertação de mestrado, mas trata-se de um desdobramento dela, evidenciando assim uma das ações dentre muitas outras que vem sendo construída no decorrer da caminhada acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Educação Financeira Crítica. Interdisciplinaridade. Práticas Pedagógicas.

Abstract: The experience report presented aims to elucidate the possibilities of activities on Financial Education with Basic Education students, in a critical, practical and reflective way. This experience took place from the dissertation work defended by the first author in 2023. In the second semester of the same year of the defense, and having continued to act as a professor throughout the master's course, I was led to implement with the students who were in my classes, some of the ideas recommended in the aforementioned research. The students were referred to a supermarket in the peripheral region of the school where they studied, where we were able to discuss the prices of goods that had packages of different sizes, aiming, through small simple calculations, the best choice for the acquisition of the analyzed product. Back in the classroom, subjects were fostered on socio-environmental and socio-emotional issues involving dealing with money. The experience of the activity narrated here is not exactly part of the master's thesis, but it is an unfolding of it, thus evidencing one of the actions among many others that has been built during the academic and professional journey.

Keywords: Critical Financial Education. Interdisciplinarity. Pedagogical Practices.

Introdução

A sociedade atual está sendo sufocada por propagandas, ofertas imperdíveis e promoções de tirar o fôlego. Entretanto, a vida financeira do cidadão, geralmente, não

¹ Secretaria Municipal de Educação • Rio de Janeiro, RJ — Brasil • ✉ professorfabiomarinho@hotmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro • Seropédica, RJ — Brasil • ✉ gmpinto@gmail.com

³ https://drive.google.com/file/d/1zHGsdxyd_y2pNvCEN7s-W7YfKZ3wmOpD/view?usp=drive_link

acompanha essa avalanche de estímulos, propiciada por uma onda de consumo exagerado e desordenado.

Com o objetivo de fomentar estratégias para o cidadão lidar com essas demandas, a escola pode ser um excelente caminho dialógico, de forma a explorar os conhecimentos prévios que cada aluno traz em suas vivências cotidianas.

Chiarello (2014) enfatiza que:

A escola representa um espaço fecundo para esse debate, de forma que a Educação Financeira, como conteúdo escolar, tem um importante papel para ajudar nosso estudante a refletir acerca do mundo do consumo, da tomada de decisões e planejamento de sua vida financeira e, principalmente, a construir uma postura crítica para pensar seu projeto individual diante de um projeto coletivo (Chiarello, 2014, p. 15).

Com a inclusão da Educação Financeira no currículo da Educação Básica, por intermédio da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a tendência é que tenhamos uma sociedade mais longe dos problemas financeiros e, conseqüentemente, mais próximo de melhores decisões socioambientais, por intermédio do conhecimento básico sobre finanças aplicadas ao cotidiano.

Kistemann Jr. (2011) aborda esse ponto em sua tese de doutorado, evidenciando a partir de suas investigações que, no âmbito dos estudos de matemática, as abordagens que têm como foco questões financeiras se prendem a cálculos como juros simples ou compostos, mas normalmente desprendem-se de análises ou inferências ou mesmo de vínculos com outras áreas das ciências. Segundo o autor,

muito pouco educa ou possibilita a gênese de indivíduos consumidores para lidar com o cotidiano econômico da sociedade líquido-moderna [...] muito pouco se fala de temas como endividamento, empréstimos e suas conseqüências, o que deixa um vazio que poderia ser preenchido caso a matemática, na figura de seus agentes, transcendesse as fronteiras da teoria. (Kistemann JR., 2011, p.190)

Silva e Powell (2015) estudam a Educação Financeira “como um tema transversal ao currículo de matemática e que perpassasse outras áreas de conhecimento” (p.4). Eles também citam a importância da formação de professores aptos para o desenvolvimento da temática, pois não são professores os que desenvolvem este assunto nas escolas e sim empresas e instituições do ramo econômico e financeiro.

Segundo Teixeira (2015), 42% dos professores entrevistados em sua pesquisa, dizem ser as mesmas coisas a Matemática Financeira e a Educação Financeira, confirmando a carência de conhecimento no assunto. Coutinho e Teixeira (2015) ressaltam que:

tal resultado é bastante importante e nos permite inferir que a origem de muitas das dificuldades para a abordagem da educação financeira a partir da consideração de pressupostos da matemática crítica vem dessa assimilação. Dessa forma, podemos supor que, nestes casos, a busca por contextos reais ou realísticos pode ser considerada

não essencial para a resolução de problemas da matemática financeira, sem um questionamento que permita uma reflexão efetiva sobre o que se está analisando (Coutinho e Teixeira, 2015, p. 19).

A Educação Crítica parte da premissa de uma Educação transformadora, tendo o conhecimento prévio do estudante como passo inicial para um desenvolvimento significativo, possibilitando ao aluno um enveredamento mais sólido e próximo de sua realidade, como bem explicita Barbosa (2004), quando diz que:

O ser humano é um ser ativo e de relações, e seu conhecimento é construído na relação consigo mesmo e com o mundo. Assim, a prática educativa transformadora instiga o aluno a fazer uma leitura dos acontecimentos históricos por uma ótica crítica. (Barbosa, 2004, p.173)

O protagonismo estudantil é um dos pilares da Educação Crítica, tendo em vista os plurais saberes dos alunos-cidadãos com origens em suas vivências culturais e sociais. Sob essa ótica, Saviani (1986) salienta a respeito de uma Educação Crítica efetiva, menos reprodutivista, considerando as transformações sociais e para além das teorias capitalistas e tradicionais.

Segundo D'Ambrosio (2013), podemos entender que:

Em suma, todos os fazeres e saberes são respostas do homem a informações recebidas da realidade, que é o complexo de tudo que é material, ampliado por experiências vividas e acumuladas, na forma de memórias.⁸ Essas respostas, em permanente transformação, são as estratégias desenvolvidas pela espécie para responder aos pulsões de sobrevivência e de transcendência. (D'Ambrosio, 2013, p. 14)

Uma Pedagogia Crítica valoriza os saberes populares e os tem como precursores do processo educativo, com a característica de trazer o indivíduo para o centro dos interesses da aprendizagem, em busca a compreensão de si e do mundo, democratizando a Educação entre as classes sociais com a finalidade de uma sociedade mais justa e crítica.

Caminhos metodológicos

Com a finalidade de uma aula mais dinâmica e que provocasse o interesse dos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, foi planejada uma atividade para além dos muros da escola, em parceria com um supermercado próximo da unidade escolar onde trabalho.

Essa atividade foi concebida ancorada nos estudos sobre aprendizagens significativas de Ausubel (2003), quando afirma que:

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo ("saber") que envolve a interação entre ideias "logicamente" (culturalmente) significativas, ideias anteriores ("ancoradas") relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estruturados conhecimentos deste) e o "mecanismo" mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos. (Ausubel, 2003, p. 4)

Diante da atividade proposta, foi possível perceber o conhecimento dos alunos sobre o assunto tratado, tendo em vista o conhecimento prévio que cada um trazia.

Com as devidas autorizações prévias dos responsáveis legais dos alunos envolvidos, nos dirigimos ao estabelecimento comercial para ali iniciarmos nossa aula sobre proporcionalidade diante do componente curricular com o objetivo de verificar qual embalagem adquirir de certos produtos, de acordo com a relação entre preço e quantidade.

Tal atividade poderia ser feita em sala de aula, caso não houvesse a possibilidade dos estudantes se deslocarem a um supermercado. Por intermédio de encartes de divulgação de preços de produtos, os alunos teriam condições de fazer as análises, comparações e cálculos estabelecidos para o trabalho proposto, no entanto, o aprendizado em um ambiente não formal, possibilitou uma melhor interação com a proposta pedagógica planejada, ratificando as palavras de Freire (1996), de que diz:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...] por que não estabelecer uma necessária intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (Freire, 1996, p. 17).

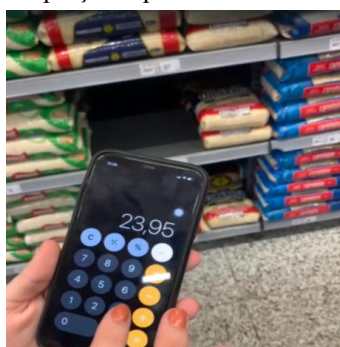
Caminhos práticos da Atividade

A atividade se deu da seguinte forma: consultou-se o preço de um produto com maior embalagem e depois o dividiu pelo número referente à capacidade dessa embalagem. O próximo passo foi multiplicar o resultado da divisão pelo valor referente à capacidade da embalagem menor do mesmo produto.

Sendo assim, se o novo valor encontrado fosse menor que o valor de prateleira do produto menor, valeria a pena comprar a maior embalagem. Caso contrário, a embalagem menor seria mais compensatória.

Abaixo, seguem imagens do momento da atividade:

Figura 1: início da divisão do preço do produto de maior embalagem por seu volume



Fonte: Acervo do autor.

Figura 2: preço do produto na prateleira do supermercado



Fonte: Acervo do autor.

Figura 3: fim do cálculo da multiplicação do volume do produto menor pelo resultado da divisão anterior



Fonte: Acervo do autor.

Figura 4: preço do produto de menor embalagem na prateleira do supermercado



Fonte: Acervo do autor.

Muitos estudantes se surpreendiam quando faziam as operações matemáticas para identificar qual embalagem era mais vantajosa em relação ao preço de cada uma delas, por conseguinte, cada aluno procurava produtos com melhor custo-benefício para fazer seus registros.

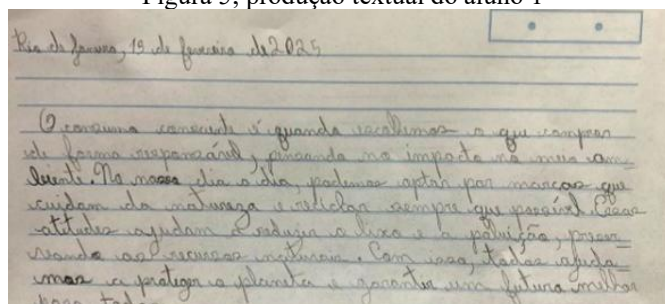
Depois desse processo, um aluno fez uma reflexão muito pertinente quanto a vantagem em levar uma embalagem maior: ele percebeu que, de acordo com a velocidade de consumo daquela embalagem mais volumosa, seria melhor comprar a embalagem menor, mesmo se fosse financeiramente menos vantajosa, por levar em consideração ao maior tempo para o produto acabar e vir a estragar ou passar da validade e o prejuízo seria ainda maior.

Todos os outros estudantes perceberam a análise crítica do colega que, por meio de sua reflexão, trouxe aprendizagem, corroborando a importância dos conhecimentos prévios que cada indivíduo possui, de acordo com suas culturas e saberes populares.

Já em sala de aula, em um outro momento, foi possível estabelecer um diálogo sobre tudo que foi aprendido e discutido durante a aula no supermercado. Os alunos observaram a relevância da atividade, trazendo suas experiências aplicadas junto aos familiares e por eles próprios quando tiveram a oportunidade de estarem de volta às compras.

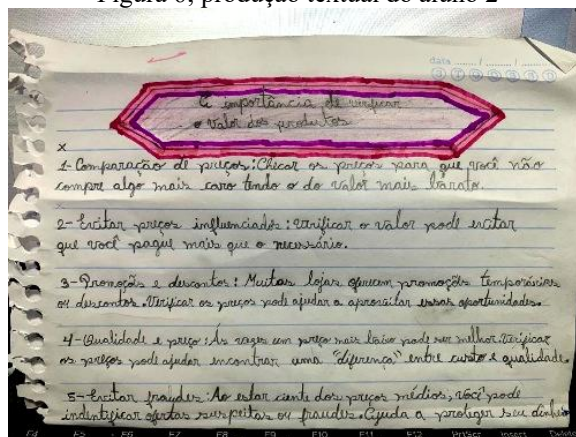
Foi possível, em uma abordagem interdisciplinar, desenvolver atividades de produção textual, em que os alunos criaram pequenos textos coletivos, mostrando a importância do consumo consciente no cotidiano, como podemos observar nas imagens a seguir:

Figura 5; produção textual do aluno 1



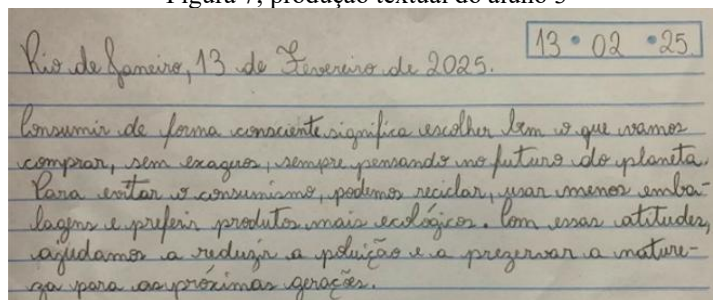
Fonte: Acervo do autor

Figura 6; produção textual do aluno 2



Fonte: Acervo do autor.

Figura 7; produção textual do aluno 3

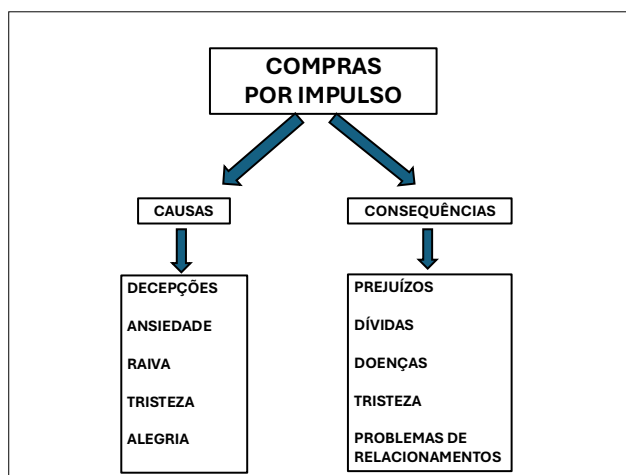


Fonte: Acervo do autor.

Durante a aula, foram discutidos assuntos inerentes às questões socioemocionais e assim, foi construído um quadro de causas e consequências em relação as questões de compras por impulso. Os alunos demonstraram um conhecimento prévio muito interessante para a realização da atividade.

A figura abaixo, foi construída pelos alunos a partir das suas interações.

Figura 8: relação causa e consequência de compras por impulso



Fonte: Acervo do autor.

A Educação socioemocional pode ser uma aliada nos estudos de Educação Financeira, viabilizando um melhor controle financeiro diante das grandes quantidade de estímulos midiáticos, induzindo o cidadão-consumidor a comprar mais e mais.

Bauman (2008) afirma que “verifica-se uma instabilidade dos desejos aliada a uma insaciabilidade das necessidades, pela consequente tendência ao consumo instantâneo, bem como a rápida obsolescência dos objetos consumidos”.

Logo, a necessidade de abordar tais temáticas em sala de aula se mostra urgente e importante, criando a possibilidade para aluno-cidadão se apropriar de ferramentas para lidar com as demandas cotidianas relacionadas ao mundo financeiro e suas implicações sociais.

Considerações finais

Uma das responsabilidades da Educação é de formar cidadãos críticos e conhecedores de si. Logo, propostas que visam o desenvolvimento cognitivo do discente atrelada à praticas que o levem a melhorar suas tomadas de decisão diante do seu cotidiano precisam ser fomentadas cada vez mais nos ambientes escolares.

Os conhecimentos prévios são fundamentais para movimentos pedagógicos críticos, em busca da valorização das culturas locais por intermédio dos seus agentes que, diante das



transformações e atualizações da sociedade, precisam trazer para o chão da escola, novas possibilidades de aprendizagens de formas significativas sempre.

Ademais, incluir conceitos e abordagens que possam ir ao encontro de práticas que transformem alunos em cidadãos-consumidores mais conscientes e responsáveis dos seus atos e consequências para com o próximo e para o seu meio.

Outrossim, esse trabalho aqui apresentado foi descortinado por esse nobre caminho da criticidade e valorização dos saberes populares por meio da Educação Financeira Crítica, no enalço de fomentar conhecimento para a comunidade escolar como um todo, atingindo o docente, o aluno, sua família e todos que desejarem se apropriar de novas perspectivas socioeconômicas, socioambientais e socioemocionais.

Por intermédio da interdisciplinaridade, foi possível construir neste artigo, alicerces para o ensino de Ciências e Matemática diante da temática da Educação Financeira em conformidade com a BNCC que traz, a partir de sua homologação, o tema em tela como transversal e com inúmeras habilidades para serem trabalhadas em diversos componentes curriculares, não restringindo a prática interdisciplinar à apenas Ciências e Matemática.

A atividade desenvolvida em sala de aula trouxe muita interação dos alunos, levantando diversos debates muito produtivos. A visita ao supermercado local agregou muito conhecimento, por se tratar de uma ação prática alinhada às discussões em sala de aula. Portanto, evidencia a importância de fomentar assuntos ligados às vivências dos estudantes.

De posse dos conhecimentos adquiridos, os alunos conseguiram estabelecer as relações necessárias para tomarem decisões acertadas em suas vivências cotidianas, gerando economia de recursos e praticando o consumo consciente, tornando-os multiplicadores em seus territórios, corroborando a importância do conhecimento nos campos socioeconômicos, socioambientais e socioemocionais.

Referências

AUSUBEL, David. Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BARBOSA, Marcia. Silvana. Silveira. *O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora*. 2004.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHIARELLO, Ana Paula Rohrbek. *Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores*. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2014.



COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; Teixeira, James. *Letramento Financeiro: um diagnóstico de saberes docentes*. Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2015.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Por que e como ensinar história da matemática*. Rematec, v. 8, n. 12, p. 07-21, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. *Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores*. 2011.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia* (School and democracy). 1986.

TEIXEIRA, James. *Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira*. Tese de Doutorado em Educação Matemática. São Paulo: PUCSP, 2015.